

**FORMAÇÃO MÉDICA E PRÁTICA EM INFECTOLOGIA: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO ACADÊMICO NO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA  
EMÍLIO RIBAS  
ODS 3**

Fernanda Pires Máximo (Universidade de Taubaté)  
Isabelle Ribeiro Pinotti (Universidade de Taubaté)  
Dra. Joana Darc Freitas Alves (Universidade de Taubaté)

As doenças infecciosas continuam em destaque na epidemiologia brasileira, por sua ascensão de casos e formas clínicas em diferentes faixas etárias. Em 2024 foram notificados 25.339 casos confirmados de tuberculose no estado de São Paulo, e somente 230 casos da forma meningoencefálica, apontando um possível subdiagnóstico, e evidenciando a persistência da tuberculose como problema de saúde pública. Foram também vistos aumentos relativos em formas neurológicas de demais doenças infecciosas, como o crescimento nas notificações e na detecção de neurosífilis nos últimos anos, apontados por relatos de casos investigados em centros de referência como o Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Diante desse cenário, trata-se de um relato de experiência ocorrido no estágio optativo do 10º período no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, no município de São Paulo, no primeiro semestre de 2025. O instituto é referência nacional no atendimento de doenças infectocontagiosas, este trabalho tem como finalidade relatar a experiência, evidenciando sua relevância para o aprimoramento do raciocínio clínico e a consolidação da formação médica. Para este relato foi realizada uma revisão de literatura, e a obtenção dos dados do assunto na base DATASUS. Tal Instituição destaca-se não apenas por sua importância assistencial na saúde pública, mas também por seu compromisso com o ensino e a pesquisa, e com a capacitação de profissionais sob os pilares da ética, excelência, humanismo, pioneirismo e sustentabilidade. Durante o estágio participamos de diversas atividades práticas acompanhando médicos infectologistas, reuniões clínicas, discussão de casos e aulas, vivenciando casos complexos de coinfeções e quadros agudos e crônicos de doenças infecciosas. Tais experiências corroboraram para uma ampliação e aprimoramento do raciocínio clínico para além dos enfoques mais comuns e usuais. Por exemplo, foi observado um caso de uma paciente que havia procurado diversas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) apresentando sinais e sintomas característicos de Acidente Vascular Encefálico (AVE), como fraqueza e parestesias nos membros superiores e inferiores do lado esquerdo, além de dificuldade na fala e na deambulação. No entanto, o diagnóstico final foi neurotoxoplasmose, uma doença oportunista que, em pacientes vivendo com HIV, deve ser considerada precocemente para início do tratamento, a fim de prevenir complicações e sequelas. A experiência mostrou-se extremamente enriquecedora, pois nos permitiu compreender a complexidade do raciocínio clínico em infectologia, identificando padrões de apresentação das doenças, reconhecendo erros diagnósticos comuns e aprimorando a tomada de decisão. Observamos, por exemplo, que muitos pacientes com sintomas inespecíficos, como febre e emagrecimento, exigem uma investigação minuciosa para diferenciação entre tuberculose, neoplasias e infecções oportunistas. Assim, a

vivência no Instituto de Infectologia Emílio Ribas não apenas ampliou a formação acadêmica, como também reforçou a importância da conscientização sobre o papel do médico na prevenção, diagnóstico precoce e manejo das doenças infecciosas, contribuindo para uma prática clínica mais segura e embasada em evidências científicas.

**Palavras-chave:** Raciocínio Clínico; Doenças Infecciosas; Estágio; Infecções Oportunistas.